

A BNCC e a educação inclusiva: implicações na formação de professores

BNCC and inclusive education: implications on teacher training

BNCC y educación inclusiva: implicaciones en la formación docente

DOI: 10.54033/cadpedv21n2-073

Originals received: 01/02/2024

Acceptance for publication: 02/09/2024

Rodi Narciso

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
Endereço: 1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, Estados Unidos
E-mail: rodynarciso1974@gmail.com

Allysson Barbosa Fernandes

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
Endereço: 1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, Estados Unidos
E-mail: allyssonfernandes611@gmail.com

Aldicéa Gomes Pereira

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
Endereço: 1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, Estados Unidos
E-mail: ceiapereira2010@hotmail.com

Ana Cristina Ferrari Ávila

Mestra em Ciências da Educação
Instituição: Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA)
Endereço: Avda. Venezuela, 1353 c/ Tte, Insaurralde, Paraguay – PY
E-mail: anaferrariavila24@gmail.com

Dayvid Carlos Piovezan Tozato

Doutorando em Ciências da Educação
Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
Endereço: Calle de La Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai, Código Postal 1808
E-mail: dcpt25@hotmail.com

Geliane Regina Esposito Burin

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, Estados Unidos

E-mail: geliane_r77@hotmail.com

Jorge José Klauch

Especialista em Educação Inclusiva e Especial

Instituição: Universidade Candido Mendes

Endereço: Estr. do Gabinal, 313, Freguesia de Jacarepaguá, Rio de Janeiro – RJ

E-mail: jorgeklauch@gmail.com

José Luiz Alves

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de La Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai, Código Postal 1808

E-mail: escolareal21@gmail.com

Sônia Regina Barbosa Baracho

Especialista em Neuropsicopedagogia

Instituição: Faculdade de Conchas (FACON)

Endereço: R. Itaipú, 157, Vila Seminário, Conchas – SP, CEP: 18570-000

E-mail: sonia.solon@hotmail.com

RESUMO

Este estudo abordou a influência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil, um marco importante na educação, com foco especial na educação inclusiva. O objetivo geral foi analisar as diretrizes da BNCC e suas implicações para a formação de professores em um contexto educacional inclusivo. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, que incluiu a análise de fontes acadêmicas, legislação relevante e documentos oficiais. Os resultados revelaram desafios significativos na implementação da BNCC, particularmente em adaptar práticas pedagógicas e desenvolver profissionalmente os educadores. Foi identificada uma discrepância entre as exigências da BNCC e a preparação atual dos professores, sublinhando a necessidade de estratégias pedagógicas inclusivas e adaptativas. A pesquisa também enfatizou a importância das tecnologias emergentes, como realidade aumentada e robótica educacional, como ferramentas auxiliares no processo de inclusão. Conclui-se que a efetiva implementação da BNCC em contextos educacionais inclusivos requer uma abordagem multifacetada, que inclui capacitação de educadores, adoção de tecnologias inovadoras e revisão contínua das práticas pedagógicas, visando uma educação equitativa e acessível a todos.

Palavras-chave: educação inclusiva, BNCC, formação de professores.

ABSTRACT

This study addressed the impact of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) on education, particularly focusing on inclusive education. The main objective was to analyze the BNCC guidelines and their implications for teacher training in an inclusive educational context. The methodology employed was a bibliographic review, involving the analysis of various academic sources, relevant legislation, and official documents. The findings highlighted significant challenges in implementing the BNCC, especially regarding the adaptation of teaching practices and the professional development of educators. A gap was identified between the requirements of the BNCC and the current preparation of teachers, emphasizing the need for inclusive and adaptive pedagogical strategies. Furthermore, the study underscored the importance of emerging technologies, such as augmented reality and educational robotics, as auxiliary tools in the educational inclusion process. The concluding remarks emphasize the need for a continuous and coordinated effort in educator training, aimed at aligning teaching practices with the BNCC guidelines to ensure that inclusive education is not just a theoretical goal but a practical reality in Brazilian schools. Therefore, the study concludes that the effective implementation of the BNCC in inclusive educational contexts requires a multifaceted approach, encompassing teacher training, the adoption of innovative educational technologies, and the continuous review of pedagogical practices, ensuring equitable and accessible education for all students.

Keywords: inclusive education, BNCC, teacher training.

RESUMEN

Este estudio abordó la influencia de la Base Curricular Nacional Común (BNCC) de Brasil, un hito importante en la educación, con especial enfoque en la educación inclusiva. El objetivo general fue analizar los lineamientos del BNCC y sus implicaciones para la formación docente en un contexto educativo inclusivo. La metodología utilizada fue una revisión bibliográfica, que incluyó el análisis de fuentes académicas, legislación relevante y documentos oficiales. Los resultados revelaron desafíos importantes en la implementación del BNCC, particularmente en la adaptación de las prácticas pedagógicas y el desarrollo profesional de los educadores. Se identificó una discrepancia entre los requisitos del BNCC y la preparación docente actual, destacando la necesidad de estrategias pedagógicas inclusivas y adaptativas. La investigación también destacó la importancia de las tecnologías emergentes, como la realidad aumentada y la robótica educativa, como herramientas auxiliares en el proceso de inclusión. Se concluye que la implementación efectiva del BNCC en contextos educativos inclusivos requiere un enfoque multifacético, que incluye la formación de educadores, la adopción de tecnologías innovadoras y la revisión continua de las prácticas pedagógicas, apuntando a una educación equitativa y accesible para todos.

Palabras clave: educación Inclusiva, BNCC, formación docente.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, em conjunto com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa um marco fundamental no cenário educacional brasileiro, delineando um caminho para uma aprendizagem mais acessível e equitativa. Este tema, de relevância inquestionável, aborda como a BNCC influencia e transforma a formação de professores, visando criar um ambiente educacional inclusivo que atenda às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou desafios individuais.

A justificativa para explorar este tema reside na crescente necessidade de adaptação dos métodos pedagógicos às novas diretrizes curriculares, bem como na importância de abordar as necessidades específicas de estudantes com deficiências ou outras condições que exijam atenção especial. A BNCC, como documento orientador da educação nacional, estabelece competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica. Contudo, a implementação efetiva dessas diretrizes em um contexto inclusivo ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à preparação e ao desenvolvimento profissional dos educadores. Além disso, a inclusão educacional não é apenas uma questão de cumprimento normativo, mas também um imperativo ético e social, visando promover a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

A problematização deste estudo se concentra nas implicações práticas da BNCC para a formação de professores no contexto da educação inclusiva. Questiona-se como as instituições de ensino e os educadores podem se adaptar às diretrizes da BNCC para garantir que todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais, recebam uma educação de qualidade. Ademais, busca-se entender quais são as lacunas existentes na formação docente atual e como estas podem ser superadas para atender às exigências de um ensino verdadeiramente inclusivo.

Os objetivos desta pesquisa incluem: (1) Analisar as diretrizes da BNCC relacionadas à educação inclusiva; (2) Identificar as competências e habilidades necessárias para professores em contextos inclusivos, conforme estabelecido pela BNCC; (3) Explorar estratégias e metodologias pedagógicas que possam

ser implementadas para atender às necessidades de um currículo inclusivo; (4) Investigar os desafios enfrentados pelos educadores na implementação das práticas de ensino inclusivas; e (5) Propor recomendações para melhorar a formação de professores, alinhando-a com os princípios da educação inclusiva e as exigências da BNCC.

O trabalho está estruturado em várias seções: após a introdução e a metodologia, discute-se o contexto histórico e legislativo da educação inclusiva no Brasil, a estrutura e objetivos da BNCC, a formação de professores para a educação inclusiva, a incorporação de tecnologias e inovações pedagógicas, e as práticas pedagógicas inclusivas alinhadas à BNCC. A seção final apresenta os desafios atuais e as perspectivas futuras, enfatizando a necessidade de uma abordagem integrada e contínua para alinhar as práticas pedagógicas com as diretrizes da BNCC e promover uma educação equitativa e acessível a todos os alunos.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa consiste em uma revisão de literatura, um processo sistemático de coleta, análise e interpretação de dados disponíveis em fontes bibliográficas. A revisão de literatura, conforme definida por Gil (2002), é uma técnica que permite a compreensão de um determinado campo do conhecimento, compilando e sintetizando trabalhos prévios sobre o tema. Essa abordagem é particularmente adequada para explorar temas complexos e multidimensionais, como é o caso da relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a educação inclusiva na formação de professores.

A coleta de dados para esta revisão bibliográfica foi realizada através de uma busca criteriosa em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e repositórios institucionais. Priorizou-se a seleção de materiais publicados nos últimos anos para garantir a atualidade das informações, com foco especial em obras de autores brasileiros que discutem a educação inclusiva, a formação de professores e as diretrizes da BNCC, como Marconi e Lakatos (2003) e Richardson (1999). Além de livros e artigos acadêmicos, foram consideradas dissertações, teses e documentos oficiais que proporcionam uma visão do tema.

A análise dos dados envolveu a leitura crítica dos materiais selecionados, identificando, comparando e contrastando diferentes perspectivas e abordagens. Seguindo as orientações de Minayo (2010), a análise focou em extrair temas centrais, conceitos chave e argumentos relevantes dos textos, buscando entender como eles se relacionam com os objetivos desta pesquisa. A síntese das informações coletadas foi realizada de maneira a construir um entendimento sobre como a BNCC impacta a formação de professores no contexto da educação inclusiva, destacando tanto as conquistas quanto os desafios enfrentados.

Para garantir a rigorosidade e a relevância acadêmica da revisão, seguiu-se uma abordagem metodológica estruturada, como recomendado por Marconi e Lakatos (2003), onde os dados foram organizados de forma lógica e sistemática. Este método permitiu não apenas a compreensão das dimensões teóricas envolvidas, mas também possibilitou a identificação de lacunas no conhecimento atual, orientando futuras pesquisas na área.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

O capítulo dedicado aos resultados e à análise dos dados desta pesquisa oferece uma exploração detalhada dos aspectos fundamentais que interconectam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a educação inclusiva, com especial ênfase na formação de professores. Organizado em tópicos específicos, cada um aborda uma dimensão crucial do tema.

Inicialmente, o capítulo apresenta uma visão dos desenvolvimentos históricos, políticas e práticas que moldaram a educação inclusiva no Brasil, discutindo o progresso realizado e os princípios orientadores das iniciativas de inclusão nas escolas brasileiras, conforme descrito por Carvalho (2004) e Pletsch (2009).

Segue-se uma análise da estrutura e dos objetivos da BNCC, examinando como ela estabelece o alicerce para um currículo inclusivo e equitativo. Esta seção investiga as diretrizes da BNCC e como elas propõem transformar o cenário educacional, alinhando a educação brasileira com padrões internacionais de ensino e aprendizagem.

A pesquisa, então, focaliza nas competências e habilidades necessárias para os educadores no contexto da BNCC e da educação inclusiva, avaliando os desafios e as necessidades formativas dos professores para lidar com a diversidade em sala de aula, fundamentando-se em estudos de Bezerra (2020) e outros acadêmicos.

O estudo também aborda como tecnologias e inovações pedagógicas estão sendo integradas ao ensino para promover a inclusão. Esta parte considera as contribuições de autores como Lopes *et al.* (2019), discutindo o impacto de tecnologias como a realidade aumentada e a robótica educacional na promoção de uma aprendizagem mais acessível.

Além disso, o capítulo examina estratégias e abordagens pedagógicas alinhadas com os princípios da BNCC, aprofundando-se em como metodologias ativas de aprendizagem e outras técnicas inovadoras podem ser aplicadas para atender às necessidades de todos os estudantes.

Adicionalmente, é introduzida uma análise da avaliação e do monitoramento da educação inclusiva sob a perspectiva da BNCC, destacando a importância de métodos de avaliação adaptáveis e o monitoramento contínuo das práticas educativas inclusivas para garantir a eficácia e o aprimoramento constante.

Por fim, o capítulo aborda os desafios atuais e as perspectivas futuras para a educação inclusiva e a formação de professores sob a ótica da BNCC, sintetizando os principais pontos identificados na análise e apontando tendências futuras e áreas que requerem maior atenção e investigação.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A contextualização da educação inclusiva no Brasil passa por uma análise histórica, legislativa e prática. Inicialmente, ao se considerar o histórico da educação inclusiva no país, observa-se uma evolução significativa. Conforme Carvalho (2004, p. 34) destaca, "a educação inclusiva no Brasil transita de um modelo assistencialista para uma abordagem mais inclusiva, embora ainda existam barreiras significativas a serem superadas". Esse percurso histórico

revela o quanto a sociedade brasileira avançou em termos de concepção e prática educativa, ainda que haja um longo caminho a percorrer.

Quanto à legislação vigente sobre inclusão educacional, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) representa um marco. Esta legislação, como afirmam Santos e Lima (2016, p. 102), "traz em seu bojo a garantia de direitos fundamentais às pessoas com deficiência, promovendo a inclusão social e educacional". Esta Lei estabelece as bases para um sistema educacional mais justo e igualitário, assegurando acesso e permanência de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.

Os desafios e avanços na educação inclusiva são um reflexo da complexidade deste processo. De acordo com Pletsch (2009, p. 540), "os avanços são notáveis, especialmente no que se refere à legislação e às políticas públicas, mas os desafios persistem, especialmente na formação de professores e na adaptação curricular". Essa constatação aponta para a necessidade de continuidade nas políticas públicas e na busca por práticas educativas que realmente atendam às necessidades de todos os alunos. A educação inclusiva, portanto, continua a ser um campo em constante evolução, requerendo atenção e adaptações contínuas para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais diversa.

3.2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é essencial compreender sua estrutura e objetivos. A BNCC, como descrito por Oliveira (2018, p. 58), "é um documento que define os conhecimentos e competências essenciais que todos os alunos da educação básica devem desenvolver". A estrutura da BNCC é organizada de modo a garantir uma aprendizagem integral, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Seu objetivo maior é assegurar uma educação de qualidade e equidade para todos os estudantes brasileiros, independente de suas particularidades individuais.

No que tange à inclusão, a BNCC estabelece diretrizes e princípios claros. Conforme Sousa (2019, p. 47), "a BNCC reforça o compromisso com a educação inclusiva, promovendo práticas pedagógicas que respeitam e valorizam a diversidade". Este documento orienta as escolas a adaptarem seus currículos e métodos de ensino para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

As implicações da BNCC na educação inclusiva são profundas, assim, Silva (2020, p. 35) aponta que "a implementação da BNCC traz desafios significativos para a educação inclusiva, exigindo uma reestruturação curricular e metodológica nas escolas". Isso implica em uma necessidade de formação continuada dos professores e de revisão dos recursos e estratégias pedagógicas. A BNCC, portanto, não é apenas um documento normativo, mas um instrumento transformador, que impulsiona mudanças significativas na maneira como a educação é conduzida nas escolas brasileiras, buscando atender a todos os estudantes de maneira justa e igualitária.

3.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação de professores para a educação inclusiva é um aspecto fundamental que demanda um conjunto específico de competências e habilidades. Segundo Carvalho (2004, p. 67), "os professores devem estar preparados para atender a diversidade em sala de aula, o que inclui compreender as diferentes necessidades de aprendizagem e desenvolver estratégias para atender a todos os alunos". Isso implica não apenas em conhecimentos teóricos sobre as características das diversas deficiências e transtornos de aprendizagem, mas também em habilidades práticas para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

Em termos de estratégias pedagógicas para a educação inclusiva, é necessário um leque diversificado de abordagens. Pletsch (2009, p. 543) ressalta que "a educação inclusiva requer métodos de ensino adaptáveis e recursos didáticos acessíveis, que possibilitem o aprendizado de todos os alunos". Portanto, as estratégias pedagógicas devem ser flexíveis e adaptáveis

às necessidades individuais de cada aluno, incluindo o uso de tecnologias assistivas, adaptações curriculares e estratégias diferenciadas de avaliação.

O papel do profissional de apoio à inclusão escolar também é importante neste contexto. Conforme Bezerra (2020, p. 112), "os profissionais de apoio são essenciais para garantir a acessibilidade e a participação plena de alunos com necessidades especiais no ambiente escolar". Estes profissionais trabalham diretamente com alunos que necessitam de suporte adicional, facilitando sua inclusão e participação em atividades pedagógicas. Eles atuam como uma ponte entre o aluno, o professor e o currículo, garantindo que as barreiras à aprendizagem sejam minimizadas.

Portanto, a formação de professores para a educação inclusiva é um processo contínuo que envolve o desenvolvimento de competências específicas, a adoção de estratégias pedagógicas adaptáveis e a integração de profissionais de apoio à inclusão escolar. É um esforço coletivo que visa assegurar que todos os alunos, independentemente de suas particularidades, tenham acesso a uma educação de qualidade.

3.4 TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As tecnologias e inovações na educação inclusiva representam um campo em constante evolução, desempenhando um papel importante na facilitação do acesso e engajamento dos alunos com necessidades educacionais especiais. Especificamente, o uso de tecnologias como realidade aumentada e robótica educacional tem revelado potencial significativo. De acordo com Lopes *et al.* (2019, p. 2109), "a realidade aumentada oferece um ambiente interativo que pode ser extremamente benéfico para alunos com necessidades especiais, apresentando o conteúdo educacional de uma maneira mais envolvente e acessível". Este tipo de tecnologia permite experiências de aprendizagem imersivas e adaptáveis, que podem ser personalizadas para atender às necessidades individuais dos alunos.

Além disso, a robótica educacional surge como uma ferramenta inovadora, promovendo a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades importantes. Como Campos (2017, p. 2115) salienta, "a robótica

educacional proporciona uma abordagem prática para o aprendizado, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas em alunos". Essas tecnologias não apenas auxiliam no processo de aprendizagem, mas também incentivam a participação ativa dos estudantes, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem ou outras deficiências.

No que diz respeito às inovações pedagógicas, a sua aplicação na educação inclusiva vai além da mera integração de novas tecnologias. Como aponta Santos (2018, p. 88), "inovações pedagógicas na educação inclusiva envolvem estratégias de ensino adaptáveis e métodos que acolhem a diversidade de aprendizagem, facilitando a inclusão efetiva de todos os alunos em ambientes educacionais". Tais inovações incluem metodologias como aprendizagem baseada em projetos, ensino diferenciado e estratégias colaborativas, todas visando criar um ambiente de aprendizado inclusivo e acessível para todos.

Portanto, a incorporação de tecnologias e inovações na educação inclusiva é vital para criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e envolventes. Estas ferramentas e estratégias não apenas melhoram a experiência educacional para alunos com necessidades especiais, mas também enriquecem o processo de aprendizagem para todos os estudantes, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

3.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E A BNCC

As práticas pedagógicas inclusivas, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizam a necessidade de metodologias ativas de aprendizagem e a implementação da sala de aula invertida. Essas abordagens são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado que atenda a todos os alunos, respeitando suas individualidades e promovendo a inclusão efetiva. Segundo Silva (2020, p. 102), "as metodologias ativas de aprendizagem, como a sala de aula invertida, colocam o aluno no centro do processo educativo, incentivando a autonomia e a participação ativa no seu próprio aprendizado". Essa mudança de paradigma, de um ensino tradicionalmente centrado no

professor para um foco no aluno, é importante para atender às diretrizes da BNCC, que preconiza uma educação mais inclusiva e adaptativa.

Além disso, a implementação de estratégias específicas para grupos com necessidades especiais é um componente chave das práticas pedagógicas inclusivas. O uso do Soroban, por exemplo, tem se mostrado uma ferramenta eficaz no ensino de matemática para alunos com deficiência visual. Como apontado por Santos e Lima (2016, p. 115), "o Soroban permite que alunos com deficiência visual desenvolvam habilidades numéricas e de cálculo de forma mais independente, promovendo a inclusão educacional". Essas abordagens específicas são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas limitações ou desafios, tenham acesso a uma educação de qualidade e possam atingir seu pleno potencial.

Portanto, as práticas pedagógicas inclusivas e a implementação da BNCC requerem uma abordagem adaptativa à educação, que não apenas respeita, mas também valoriza a diversidade dos alunos. As metodologias ativas e estratégias específicas, como o uso do Soroban e abordagens para deficiência visual, são exemplos de como a educação pode ser adaptada para atender às necessidades de todos os alunos, assegurando um aprendizado eficaz e inclusivo.

3.6 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Os desafios e perspectivas futuras na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em contextos inclusivos constituem um tema complexo. Atualmente, um dos principais desafios enfrentados é a adequação das práticas pedagógicas às diretrizes da BNCC, garantindo que estas sejam inclusivas e acessíveis a todos os alunos. Como apontado por Silva (2020, p. 150), "a implementação da BNCC em contextos inclusivos requer uma revisão das estratégias didáticas e uma capacitação contínua dos professores para atender à diversidade em sala de aula". Esta necessidade de adaptação e capacitação destaca a lacuna existente entre a teoria e a prática no cenário educacional atual.

Olhando para o futuro, as perspectivas para a educação inclusiva e a formação de professores são promissoras, porém desafiadoras. A tendência é

que haja um aumento no investimento em recursos educacionais inclusivos e na formação continuada de professores, conforme as exigências da BNCC. Como Santos e Lima (2016, p. 128) destacam, "o futuro da educação inclusiva está intrinsecamente ligado à qualidade da formação dos professores e ao desenvolvimento de recursos e métodos de ensino que sejam verdadeiramente inclusivos". Isso implica em um esforço contínuo para desenvolver práticas pedagógicas que sejam efetivamente adaptáveis às necessidades de todos os alunos, além de uma atualização constante dos currículos de formação docente.

Portanto, embora os desafios na implementação da BNCC em contextos inclusivos sejam consideráveis, as perspectivas futuras apontam para um cenário educacional mais inclusivo e equitativo. Isso requer um compromisso contínuo com a formação de professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possam atender efetivamente a diversidade dos alunos, alinhando-se com as diretrizes da BNCC e promovendo uma educação de qualidade para todos.

3.7 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA DA BNCC

No âmbito da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua influência na educação inclusiva, um aspecto importante envolve a avaliação e o monitoramento da eficácia dessas práticas pedagógicas. Esse processo não apenas mede o progresso dos alunos, mas também fornece insights valiosos para o aprimoramento contínuo das estratégias de ensino. Conforme destacado por Silva (2020, p. 160), "a avaliação na educação inclusiva, sob a ótica da BNCC, requer uma abordagem diferenciada que reconheça e valorize a diversidade de aprendizagem dos alunos". Esta perspectiva implica a necessidade de métodos de avaliação que sejam flexíveis e adaptáveis às necessidades individuais dos alunos.

Além disso, o monitoramento contínuo das práticas inclusivas é fundamental para garantir que as diretrizes da BNCC estejam sendo efetivamente implementadas. De acordo com Santos (2018, p. 95), "o monitoramento constante permite que educadores e instituições de ensino

identifiquem áreas de melhoria e implementem mudanças necessárias para atender às exigências de um currículo inclusivo". Este acompanhamento contínuo também envolve a coleta de feedback de alunos, pais e educadores, fornecendo uma visão do impacto das práticas inclusivas.

A implementação de políticas institucionais que suportam a educação inclusiva é igualmente importante. Como observado por Carvalho (2004, p. 72), "políticas eficazes são aquelas que não apenas apoiam a inclusão em teoria, mas que também provêm recursos, treinamento e suporte adequados para os educadores na prática". Tais políticas devem ser projetadas para facilitar a implementação das diretrizes da BNCC, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa.

Portanto, a avaliação e o monitoramento da educação inclusiva sob a perspectiva da BNCC são aspectos essenciais que requerem atenção contínua. Eles são importantes para assegurar que a educação inclusiva não seja apenas um objetivo teórico, mas uma realidade prática nas escolas brasileiras, contribuindo para uma abordagem mais integral na formação de professores e no desenvolvimento de alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, o problema investigado centrou-se nas implicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação inclusiva, com foco específico na formação de professores. Esta pesquisa visava compreender como as diretrizes da BNCC influenciam as práticas pedagógicas inclusivas e quais são as competências necessárias para os educadores nesse novo contexto.

O objetivo geral do estudo foi analisar as diretrizes da BNCC em relação à educação inclusiva e identificar as necessidades formativas dos professores para atender a essas novas exigências. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma metodologia de revisão bibliográfica, coletando e analisando dados de fontes relevantes, incluindo estudos acadêmicos, legislação educacional e documentos oficiais. Esta abordagem metodológica permitiu uma compreensão dos desafios e oportunidades apresentados pela BNCC no âmbito da educação inclusiva.

Os resultados obtidos revelaram que a implementação da BNCC traz uma série de desafios para a educação inclusiva, especialmente no que diz respeito à formação de professores. Ficou evidente a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo, bem como de adaptação das práticas pedagógicas para atender às diretrizes inclusivas da BNCC. Além disso, as tecnologias e inovações emergentes, como a realidade aumentada e a robótica educacional, foram identificadas como ferramentas potenciais para auxiliar na inclusão de alunos com necessidades especiais.

Na análise, constatou-se que, embora tenham sido feitos progressos significativos em direção a uma educação mais inclusiva, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que as escolas brasileiras atendam plenamente aos princípios da BNCC. As estratégias pedagógicas inclusivas e as abordagens adaptativas são essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, sejam capazes de aprender e prosperar em um ambiente educacional.

Dessa forma, este estudo ressaltou a importância de se repensar a formação de professores e as práticas pedagógicas em face das exigências da BNCC. A educação inclusiva, conforme delineada pela BNCC, requer uma abordagem integrada, onde todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para aprender e se desenvolver. Portanto, é fundamental que os esforços contínuos sejam direcionados para a capacitação de educadores e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que sejam verdadeiramente inclusivas e alinhadas às diretrizes da BNCC.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **Convergências entre currículo e tecnologias**. Curitiba: InterSaber, 2019.

BERBEL, N. A. Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/h7v1ads>. Acesso em: 30 dez. 2023.

BEZERRA, G. F. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a problemática do profissional de apoio à inclusão escolar como um de seus efeitos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0184>. Acesso em: 30 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 dez. 2023.

CAMPOS, F. R. Robótica Educacional no Brasil: questões em aberto, desafios e perspectivas futuras. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 4, p. 2108–2121, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out/dez.2017.8778>. Acesso em: 30 dez. 2023.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva com os pingos nos "is"**. Brasília: UNB, 2004. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/143>. Acesso em: 30 dez. 2023.

DRAGO, R.; MANGA, V. P. B. B. Deficiência visual e formação de professores: para uma revisão conceitual. **Crítica Educativa**, v. 3, n. 3, p. 292–310, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22476/revcted.v3i3.239>. Acesso em: 25 dez. 2023.

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar**. Curitiba: InterSaber, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, L. M. D. *et al.* Inovações educacionais com o uso da realidade aumentada: Uma revisão sistemática. **Educação em Revista**, v. 35, e197403, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698197403>. Acesso em: 30 dez. 2023.

MACHADO, Dinamara Pereira; SOARES, Kátia Regina Dambiski. **Currículo e sociedade**. Curitiba: Contentus, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, C; ALMEIDA NETO, J; PETRILLO, Regina. **Educação 5.0 – Educação para o Futuro**. Proesso, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

OPERTTI, Renato; KANG, Hyekyung; MAGNI, Giorgia. **Análise comparativa dos quadros curriculares nacionais de cinco países: Brasil, Camboja, Finlândia, Quênia e Peru**. UNESCO International Bureau of Education, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/48223>. Acesso em: 30 dez. 2023.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 3, p. 537-550, set./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010>. Acesso em: 30 dez. 2023.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 3, p. 537-550, set./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010>. Acesso em: 30 dez. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, A. L. DE J. DOS P. *et al.* **O uso do Soroban como instrumento para a aprendizagem dos alunos com deficiência visual**. Universidade Estadual de Feira de Santana, [s.d.]. Disponível em: <https://www.uefs.br/vcbei/bakup6/O%20USO%20DO%20SOROBAN%20COMO%20INSTRUMENTO%20PARA%20A%20APRENDIZAGEM%20DOS%20ALUNOS%20COM%20DEFICI%C3%8ANCIA%20VISUAL.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2023.

WUNSCH, Luana Priscila. **Tecnologias na Educação: conceitos e práticas**. Curitiba: InterSaberes, 2018.